

Críticas ao PMDB *peruado*

O senador paraibano Antônio Mariz, do PMDB, diz que, na medida em que dirigentes políticos da legenda a que pertence defendem teses da chamada modernidade, pregando, por exemplo, o fim do monopólio estatal do petróleo e das telecomunicações, estão descaracterizando o partido. No seu entender, a continuar assim não haverá, em pouco tempo, nenhuma distinção a fazer entre o que pensa o PMDB e partidos como o PFL e o PRN. O parlamentar paraibano discorda dos que vêem em políticos que empunham bandeiras nacionalistas um eivo de atraso e retrocesso. Para Mariz não existe em nenhum lugar do mundo, nem mesmo nos Estados Unidos, o liberalismo, a política de fronteiras abertas que se pretende aplicar no Brasil. Pelo contrário, frisa ele, todos os países, principalmente os mais ricos, adotam políticas protecio-

nistas de defesa não só de suas indústrias, como da produção agrícola. "Entre os próprios países do Mercado Comum Europeu há um conflito permanente, com cada um deles tentando proteger suas economias, o emprego de suas populações", acrescenta. Declara também que em todos esses países a presença do Estado é sempre forte. Lembra que se os nacionalistas são atrasados, o mesmo se poderia dizer dos liberais. Nada do que se fala hoje seria novo, porque nas décadas de 50 e 60 a política brasileira já se encontrava dividida entre os nacionalistas e os que pregavam uma total abertura da economia ao capital privado, inclusive estrangeiro. Mesmo pensando assim, adverte o senador Antônio Mariz que não cogita sair do PMDB. Afirma que no Brasil as pessoas são mais importantes do que os partidos.